

ESPECIAL SAUTOS·DUMONT

A HISTÓRIA DO MENINO QUE SONHAVA CONQUISTAR OS CÉUS.



BRENO DIAS PINHEIRO





Henrique e Francisca, pais de Santos-Dumont

Há muito tempo atrás, mais precisamente no ano de 1879, um nobre casal se mudaria com seus filhos para a fazenda Arindeúva, localizada na cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo. Entre as crianças do senhor Henrique e da senhora Francisca, estava o pequeno Alberto, um garoto que ficaria conhecido mais tarde pelo seu sobrenome Santos-Dumont. O maior sonho desse menino era que, o homem, um dia, poderia voar. Naquela época, apenas as aves tinham a capacidade de alcançar os céus.



Desde pequeno, Santos-Dumont já sonhava em ser um inventor.

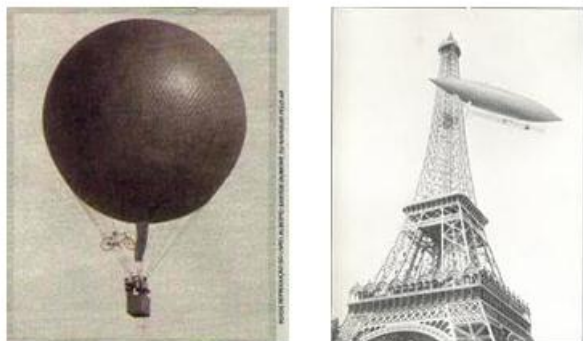
Já na nova fazenda, Alberto queria ser um inventor quando crescer. Enquanto seus irmãos brincavam de passear de cavalo pelos cafezais, o passatempo favorito do menino era ficar no galpão da propriedade rural observando as máquinas que trabalhavam com o café, produto produzido pelo seu pai e que era muito valioso naquela época. Ele ficava ali, horas e horas observando as engenhocas que tratavam os grãos do produto.



Um balão de São João

Nas festas juninas promovidas pela sua família, o que mais interessavam o pequeno Alberto eram os balões de São João. Ele adorava observá-los ganhando os céus e pensava que um dia iria viajar num deles. Aos 7 anos, o garoto dirigia os tratores da fazenda de seu pai. Aos 12, as máquinas que colhiam os cafés produzidos pela fazenda Arindeúva. A bordo dessas máquinas e motivado pelos livros, o pequeno Santos-Dumont começou a se interessar por engenharia.

O tempo passou e Alberto já era um jovem rapaz. Era hora de estudar e, finalmente, realizar o sonho de ser um inventor. Aos 18 anos, mudou para a cidade de Paris, capital da França. Lá era o centro do mundo, o lugar onde estavam as melhores oportunidades da época. Com a ajuda de um professor espanhol, Santos-Dumont aprendeu tudo que precisava saber para ser um inventor. Estudou tudo que era relacionado ao funcionamento das máquinas, como física, química, eletricidade e mecânica. Dumont acreditava que o homem poderia voar com a ajuda das máquinas.



O Balão Brasil (esquerda) e o Balão nº 6, o primeiro dirigível.

Naquela época, os únicos meios de transportes que eram capazes de voar eram os balões. Assim, Alberto decidiu estudar e saber tudo sobre eles. Construiu o seu primeiro balão, dando-lhe o nome de Brasil, uma homenagem ao país em que nasceu. Os balões eram legais, mas eram impossíveis de serem controlados, pois iam para o lado ao qual o vento mandava. Pensando em resolver esse problema, Santos-Dumont criou um balão que era possível dirigi-lo. Assim, no dia 19 de outubro de 1901, Alberto mostrou ao mundo sua mais nova invenção, o balão dirigível nº 6, dando uma volta completa e perfeita sobre a Torre Eiffel.

Depois da invenção do balão dirigível, quem pensou que jovem Alberto estava satisfeito enganou-se. Agora, ele queria fazer voar um objeto mais pesado que o ar. Tentou vários protótipos, mas muito deles fracassaram. Conforme os seus projetos iam dando errado, Santos-Dumont ia estudando os erros para evitar que eles voltassem a acontecer no futuro. Essas inúmeras tentativas de erros e acertos o levaram a criar o 14-Bis, um invento que mudaria a humanidade para sempre. Assim, no dia 23 de outubro de 1906, às 16h, seu invento cumpria seu maior objetivo: voar mais de 200 metros de forma independente sob a observação de um jurado especialista. Um grande feito na época. Nesse momento, além de ficar na história, o pequeno Alberto afirmou ao mundo que o homem poderia voar.



14-bis, a invenção de Dummont que mudaria ahymanidade